



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Fala Quilombo

Luiza Vitoria Araujo Pereira , Unifei , luizavitoria96@gmail.com

Mariane Araujo Pereira, Unifei, marianeapereira73@gmail.com

Wendy Anara Cristina Souza Gonçalves , Unifei, wendyanara@unifei.edu.br

João Lucas Da Silva, Unifei, joalucas.silva@unifei.edu.br

Leonardo Ferreira Reis , Unifei , leofreis@unifei.edu.br

ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: Racismo tecnológico / Engenharia e etnodesenvolvimento

RESUMO

Neste artigo, são descritos os aspectos principais do Festival Fala Quilombo, realizado em Itabira/MG entre os dias 24, 25 e 26 de maio de 2024, em sua terceira edição desde o ano de 2021. O evento, de caráter multiétnico e multilinguagem, visa a celebração da cultura afro diaspórica, destacando-se pela inclusão de comunidades quilombolas, indígenas e periféricas. Este estudo abrange a importância do festival para a valorização das manifestações culturais afro-mineiras, a ampliação de seu escopo para bairros periféricos e escolas, e a promoção de um ecossistema baseado na economia popular. O artigo também discute os desafios enfrentados pelas comunidades negras e indígenas, como a falta de acesso à educação de qualidade e renda digna. A contribuição do festival para o turismo local, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável também são abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Festival Fala Quilombo. Cultura afro diaspórica. Comunidades quilombolas. Inclusão social. Desenvolvimento sustentável.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 1: Fotografia do evento dia 24



Fonte: Fonte: Acervo Fala Quilombo 2024,.

INTRODUÇÃO

O Festival Fala Quilombo, realizado anualmente em Itabira/MG, surgiu em 2012 como uma resposta à necessidade de criar um espaço de celebração e resistência para as comunidades quilombolas da região. A Bacia do Rio Doce, marcada por sua rica história de resistência e preservação cultural afro-brasileira, viu no festival uma oportunidade de fortalecer a identidade e a visibilidade das comunidades afro-mineiras.

As comunidades quilombolas são grupos etnico-raciais que se reconhecem como tal, com ancestralidade negra e consideradas como símbolos de resistência à opressão histórica sofrida e diferentes formas de dominação, podem ser urbanas ou rurais. As comunidades tradicionais quilombolas possuem forte ligação com a sua história e trajetória, desenvolvendo características próprias de organização social, ocupação da terra, religiosidade e produção (BRASIL,2003; LIMA,2013; VIEIRA et al., 2013).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

No Brasil foram criadas legislações de extrema importância para a reparação da invisibilidade desses grupos tradicionais, por meio da promulgação da constituição federal de 1988 que regulamenta a afirmação da cidadania e emissão de título de propriedade definitiva das terras ocupadas por “remanescentes de comunidade quilombolas”, como estabelece o art. 68, reconhece-se ainda a contribuição desses povos para a formação do patrimônio cultural brasileiro constituído através dos artigos 215 e 216 do artigo 68. Na tentativa de corrigir o processo de exclusão sofrido por essas comunidades, em 2003 houve a regulamentação dos procedimentos de identificação, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelas comunidades quilombolas (Decreto nº 4.887/2003) e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Mas ainda assim muitas comunidades quilombolas têm seus direitos violados e sofrem um processo de invisibilização evidenciados por meio de diversos problemas como as discriminações sociais, invasões territoriais, baixo índice de renda domiciliar e empregos informais, dificuldade de acesso à saúde e educação, principalmente ausência de água tratada e condições sanitárias adequadas (MAGALHÃES et al, 2017; FREITAS et al., 2018).

Existem cerca de 3.524 comunidades quilombolas no Brasil, de acordo com Fundação Cultural Palmares, 329 comunidades certificadas situadas em Minas Gerais, a maior parte delas localizadas em áreas rurais. De acordo com o Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES), em Minas Gerais existem cerca de 1043 comunidades quilombolas, os dados foram publicados em 2021 em uma tabela dinâmica construída coletivamente, essas comunidades ainda não possuem certificação.

Este artigo visa analisar a trajetória e os impactos do Festival Fala Quilombo, destacando suas contribuições para a valorização da cultura afro diaspórica, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. A partir de uma abordagem qualitativa, baseada em observações participantes, entrevistas e análise de documentos, buscamos compreender as experiências e percepções dos envolvidos no festival, evidenciando a importância de eventos culturais para a promoção da equidade e do desenvolvimento comunitário.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 2: flyer “Fala quilombo”



Fonte: Acervo Fala Quilombo 2024, Fotografia.

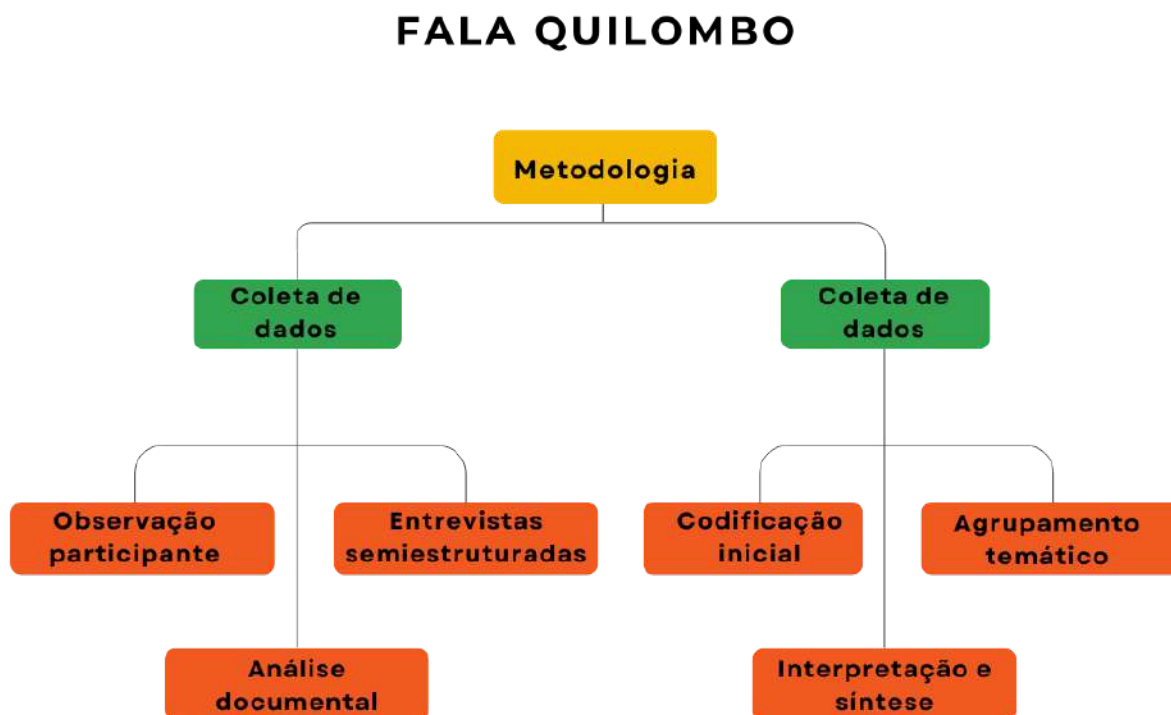
METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi de natureza qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das experiências e percepções das comunidades envolvidas no Festival Fala Quilombo. A seguir, detalhamos os procedimentos de coleta de dados, análise e a fundamentação teórica utilizada.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 3: Fluxograma da metodologia utilizada



Fonte: Autor(es)

Procedimentos de Coleta de Dados Os dados foram coletados durante o Festival Fala Quilombo de 2024, realizado entre os dias 24, 25 e 26 de maio. Utilizamos três principais técnicas de coleta de dados:

Observação Participante:

- A observação participante permitiu uma imersão nas atividades do festival, possibilitando a captura de detalhes sobre a dinâmica do evento, a interação entre os participantes e a atmosfera geral. Foram registradas notas de campo detalhadas durante as palestras, oficinas, mesas redondas e apresentações culturais.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Entrevistas Semiestruturadas:

- Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diversos atores envolvidos no festival, incluindo organizadores, participantes, membros das comunidades quilombolas, indígenas e periféricas. As entrevistas visavam explorar as percepções sobre o impacto do festival, as expectativas e os desafios enfrentados pelas comunidades. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Análise Documental:

- Documentos oficiais do festival, como relatórios, programas e materiais de divulgação, foram analisados para complementar os dados coletados em campo. Esses documentos fornecem informações contextuais importantes sobre a organização e os objetivos do evento.

Análise de Dados Os dados coletados foram analisados utilizando a análise de conteúdo, uma técnica que permite a identificação de padrões, temas e categorias emergentes a partir dos dados qualitativos. O processo de análise envolveu as seguintes etapas:

Codificação Inicial:

- As transcrições das entrevistas e as notas de campo foram revisadas e modificadas para identificar temas e categorias relevantes. A codificação inicial foi realizada manualmente, destacando palavras-chave e frases significativas.

Agrupamento Temático:

- As categorias e temas identificados na codificação inicial foram agrupados em temas maiores que refletem os principais aspectos do festival, tais como impacto cultural, impacto econômico, inclusão social e desafios enfrentados.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Interpretação e Síntese:

- Os temas agrupados foram interpretados e sintetizados para construir uma narrativa coerente sobre o impacto e a importância do Festival Fala Quilombo. A interpretação dos dados foi informada pela literatura existente sobre festivais culturais, inclusão social e desenvolvimento comunitário.

Figura 4: Participantes do evento: comunidade Indígena Pataxó e moradora da comunidade quilombola Santo Antônio.



Fonte: Acervo Fala Quilombo 2024, Fotografia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise dos dados foi orientada por uma fundamentação teórica que aborda a importância dos festivais culturais na promoção da inclusão social e do desenvolvimento sustentável. A literatura sobre cultura afro diaspórica, economia popular social e turismo cultural foi utilizada para contextualizar os resultados e discutir as implicações do festival para as comunidades envolvidas.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Esta abordagem metodológica permitiu uma análise abrangente e detalhada do Festival Fala Quilombo, destacando suas contribuições para a valorização da cultura afro diaspórica, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas, indígenas e periféricas.

DESENVOLVIMENTO

O tema escolhido para a edição de 2024, "Renda e educação para uma verdadeira abolição", destaca a continuidade das lutas por justiça social e equidade. A escolha desse tema remete à crítica de que a abolição da escravatura no Brasil, ocorrida em 1888, foi insuficiente para garantir a plena inclusão social e econômica das populações negras. O festival busca, portanto, promover discussões e ações concretas que visem o acesso à educação de qualidade e à geração de renda digna para as comunidades historicamente marginalizadas.

O evento é caracterizado por uma programação diversificada, incluindo palestras, oficinas, mesas redondas, exposições e apresentações culturais. Essas atividades não apenas celebram a cultura afro diaspórica, mas também oferecem oportunidades de formação e capacitação para os participantes. A inclusão de oficinas voltadas para a economia popular e a economia sustentável é um dos pontos altos do festival, incentivando a criação de um ecossistema ancestral que possa beneficiar as comunidades locais.

Além de promover a cultura e a inclusão social, o Festival Fala Quilombo tem um impacto econômico significativo na região. A atração de turistas e a mobilização da comunidade local resultam em benefícios econômicos diretos, como o aumento da receita para os pequenos negócios e o fortalecimento do turismo cultural.

A mobilização comunitária é um dos pilares do sucesso do festival. A organização de eventos Pré-Fala Quilombo em bairros periféricos e escolas locais garante uma ampla participação e engajamento das comunidades. A oferta de transporte público gratuito durante o evento é uma medida inclusiva que facilita o acesso de todos ao festival.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Desde sua concepção, o Fala Quilombo expandiu significativamente seu alcance e impacto. Em 2024, o festival incorporou comunidades indígenas e moradores de bairros periféricos, tornando-se um evento multiétnico e multiterritorial. O Festival Fala Quilombo foi inicialmente concebido em 2012 para celebrar a resistência e a cultura das comunidades quilombolas da Bacia do Rio Doce. Desde então, o festival tem evoluído para incluir uma gama mais ampla de culturas, incorporando comunidades indígenas e periféricas. Em 2024, o festival alcançou uma dimensão multiétnica e multilinguagem, refletindo a diversidade cultural da região e criando um espaço inclusivo e representativo. Em relação as temáticas e objetivos que abordaram a renda e educação para uma verdadeira abolição o tema de 2024 propôs uma análise crítica da abolição da escravidão no Brasil, destacando que, apesar do fim formal da escravidão, muitas desigualdades persistem. O festival visou sensibilizar e educar o público sobre a importância do acesso à educação e à renda digna como elementos cruciais para a verdadeira emancipação social e econômica das populações negras e indígenas.

Tabela 1: Comunidades participantes



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
 Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

COMUNIDADES PARTICIPANTES		
MUNICÍPIO	COMUNIDADE QUILOMBOLA	Participantes Por Comunidade
ANTÔNIO DIAS	QUILOMBO DO BAÚ	27
	QUILOMBO DO INDAIÁ	20
	QUEIROZ	20
BELO ORIENTE	QUILOMBO ESPERANÇA	54
BOM JESUS DO AMPARO	QUILOMBO DOS FELIPES	5
BRAÚNAS	QUILOMBO DOS IVO	5
CANTAGALO	SÃO FÉLIX	40
COLUNA	QUILOMBO SUAÇUÍ/PITANGUEIRAS	5
	FURTUOSO/ VARJÃO	5
GUANHÃES	BARREIRAS	12
	VALADÃO	12
	ALDEIA MIRUEIRA PATAXÓ	18
DORES DE GUANHÃES	BOCAINA	15
	BERTOS	10
	PIÃO	15
ITABIRA	MORRO SANTO ANTÔNIO	23
	CAPOEIRÃO	13
MATERLÂNDIA	BOTELHO	20
PAULISTAS	CÓRREGO FRIO	18
PEÇANHA	PURIFICAÇÃO	2
	JORGES	25
PERIQUITO	ILHA FUNDA	12
SABINÓPOLIS	TORRA	5
	SESMARIA	2
	CORRENTINHO	3
	SÃO DOMINGOS	3
SANTA BÁRBARA	FLORÁLIA	1
SANTA MARIA DE ITABIRA	BARRO PRETO	16
	SÃO PEDRO	12
SÃO PEDRO DO SUAÇUÍ	HIGINOS	5
SÃO DOMINGOS DE PRATA	AREIÃO	4
	SURRÃO	2
	SERRA	7
SÃO GONCALO DO RIO ABAIXO	FERNANDES	35



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

COMUNIDADES PARTICIPANTES		
MUNICÍPIO	COMUNIDADE QUILOMBOLA	Participantes Por Comunidade
ANTÔNIO DIAS	QUILOMBO DO BAÚ	27
	QUILOMBO DO INDAIÁ	20
	QUEIROZ	20
BELO ORIENTE	QUILOMBO ESPERANÇA	54
BOM JESUS DO AMPARO	QUILOMBO DOS FELIPES	5
BRAÚNAS	QUILOMBO DOS IVO	5
CANTAGALO	SÃO FÉLIX	40
COLUNA	QUILOMBO SUAÇUÍ/PITANGUEIRAS	5
	FURTUOSO/ VARJÃO	5
GUANHÃES	BARREIRAS	12
	VALADÃO	12
	ALDEIA MIRUEIRA PATAXÓ	18
DORES DE GUANHÃES	BOCAINA	15
	BERTOS	10
	PIÃO	15
SENHORA DO PORTO	MOINHO VELHO	42
VIRGOLÂNDIA	ÁGUAS CLARAS	5

Fonte: Autor(es)

Atividades e Programação

- **Programação Diversificada:** O festival ofereceu uma programação rica e variada, incluindo:
- **Palestras e Mesas Redondas:** Debates sobre temas como inclusão social, economia popular, educação e direitos humanos, com a participação de acadêmicos, ativistas e líderes comunitários.
- **Oficinas Práticas:** Atividades de capacitação em áreas como artesanato, dança, música e economia popular social.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Tabela 2: Oficinas ministradas durante o evento.

Oficina	
Saberes ancestrais que curam	Manhã e Tarde
Ingresso à Universidade	Tarde
Instrumentos de Gestão territorial e ambiental	Tarde
Economia Quilombola	Tarde
Rap	Manhã
Abayomi	Manhã
Zine	Manhã
Engenharia Quilombista	Manhã
Vivência em Capoeira	Manhã
Tranças	Manhã
Ciranda das Crianças	Manhã/Tarde

Fonte: Autor(es)

- **Exposições e Apresentações Culturais:** Mostras de arte, performances musicais e teatrais que destacaram a riqueza da cultura afro diaspórica e indígena.
- **Pré-Fala Quilombo:** A realização de eventos preliminares em bairros periféricos e escolas locais foi uma estratégia eficaz para mobilizar a comunidade e garantir uma ampla participação no evento principal. Essas atividades preparatórias ajudaram a engajar o público e a disseminar a mensagem do festival.

Impacto e Importância

O festival desempenhou um papel crucial na valorização e preservação das culturas afro-diaspóricas e indígenas. As oficinas e apresentações culturais permitiram que as tradições fossem não apenas celebradas, mas também transmitidas para as novas gerações.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

A presença de artistas e artesãos locais fortaleceu a identidade cultural e promoveu um senso de orgulho e pertencimento entre os participantes.

A atração de turistas e a mobilização da comunidade local resultaram em benefícios econômicos diretos para Itabira e arredores. Pequenos negócios, como artesãos, vendedores de comida e artistas locais, experimentaram um aumento nas vendas e na visibilidade. Além disso, as oficinas de economia popular e economia sustentável equiparam os participantes com habilidades práticas para gerar renda e iniciar seus próprios negócios, gerando assim um impacto econômico

A inclusão de comunidades quilombolas, indígenas e periféricas foi uma característica marcante do festival. A programação diversificada e a oferta de transporte público gratuito garantiram que o evento fosse acessível a todos. As discussões sobre renda e educação abordaram questões críticas enfrentadas por essas comunidades, promovendo conscientização e ações concretas para a inclusão social, podendo ser caracterizado com um impacto social.

- **Impacto Cultural e Social** O festival contribuiu significativamente para a preservação e valorização das culturas afro-brasileira e indígena. As atividades culturais e educativas promoveram o reconhecimento e o respeito pela diversidade, fortalecendo a identidade cultural e o senso de pertencimento das comunidades envolvidas. A inclusão social foi potencializada pela oferta de transporte público gratuito e pela realização de eventos Pré-Fala Quilombo, que garantiram a participação ampla e diversa.
- **Impacto Econômico:** O impacto econômico do festival foi notável, beneficiando diretamente pequenos negócios locais e incentivando a criação de um ecossistema ancestral. As oficinas de capacitação em economia popular e economia sustentável equiparam os participantes com habilidades práticas, contribuindo para a geração de renda e o desenvolvimento



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

econômico das comunidades. O turismo cultural também desempenhou um papel importante, atraindo visitantes e promovendo a economia local.

Aprendizados e Desafios

O Festival Fala Quilombo, em sua edição de 2024, consolidou-se como um evento fundamental para a valorização da cultura afro diaspórica, a promoção da inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas, indígenas e periféricas de Itabira/MG. A análise qualitativa realizada evidenciou o impacto positivo do festival em múltiplas dimensões, destacando a importância de eventos culturais como catalisadores de transformação social.

- **Fortalecimento das Parcerias:** Estabelecer parcerias estratégicas com organizações governamentais, ONGs, empresas privadas e instituições acadêmicas para garantir a sustentabilidade financeira e logística do festival.
- **Expansão das Atividades:** Expandir a programação do festival para incluir atividades voltadas para a capacitação profissional e a educação formal, visando a inclusão social e a geração de renda de forma sustentável.
- **Aprimoramento da Infraestrutura:** Investir em melhorias na infraestrutura local para acomodar um número crescente de visitantes e participantes, garantindo acessibilidade e conforto para todos.
- **Monitoramento e Avaliação:** Implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínua do impacto do festival, coletando dados e feedback dos participantes para identificar áreas de melhoria e adaptar a programação às necessidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O festival Fala Quilombo demonstra como eventos culturais podem servir como poderosos instrumentos de transformação social, promovendo a inclusão, a valorização



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

cultural e o desenvolvimento sustentável. A continuidade e o fortalecimento do festival dependem de um planejamento cuidadoso, da colaboração entre diversos atores e da implementação de estratégias que garantam a sua sustentabilidade a longo prazo. Ao celebrar a cultura afro diaspórica e indígena, o festival contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e diversa.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

REFERÊNCIAS

OCDOCE, Observatório. Fala Quilombo 3. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6GVbfq0gjFs>, acessado em 01/06/2024.

OCDOCE, Observatório. Relatório final .docs. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1ayxw11TozXq7s_j1qVHKIKqFIDgtTJLgV-lzWBSIfiA/edit?usp=sharing acessado em 17 /06/2024.

OCDOCE, Observatório. Fala Quilombo 2. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6GVbfq0gjFs&t=42s>, acessado em 01/06/2024.